



Museu do Trajo
São Brás de Alportel
Centro de
Documentação



Casa da Cultura António Bentes

S. Brás de Alportel

Biblioteca

5-4

vro n.º 1489

Cota n.º ~~1489~~

Casa da Cultura António Bentes

Biblioteca

(Secção de Recortes)

A Uva e o Cacho

Batalha Gouveia

Assunto: Vinho

Bar Magazine, Agosto/ Setembro de 1992

A Uva e o Cacho

Crónica de Batalha Gouveia

A analogia que desempenhou, e continua a desempenhar, um importante papel na criação de palavras sendo disso exemplo **uva** e **cacho**, ambas importadas da área linguística latina cujos étimos - **uva** e **capsus** - são desconhecidos. Depois de submeter estas elocuições a exame eis, seguidamente, as conclusões etimológicas a que cheguei.

Para nomear o fruto da videira, os latinos escolheram para modelo onomástico os testículos dos animais. Como são dois, tal como os ovários femininos, os latinos adoptaram o sânscrito **ubha** (nome do número «dois») que em véstico se escrevia **uva**. Do **ubha** sânscrito derivou ainda o latim **ambo** (portg. «ambos») com a acepção de «dois ao mesmo tempo», confirmando-se assim a opinião do abalizado latinista francês A. Meillet exposta no seu *Dictionnaire Etymologique de la France Latine*.

Outros falantes indo-europeus, nomeadamente os gauleses, adoptaram o latim **racemus** significativo de «cacho» para nomearem a uva, donde o moderno francês **raisin**. Idêntico processo se verificou em inglês que também tomou a parte pelo todo como nolo revela o termo **grape**, «uva», que no francês nomeia o «cacho». A história onomástica do franco-inglês **grape** pode ser assim contada: quando fechamos na mão pequenos objectos costumamos empregar frases deste tipo: um punhado de areia, de sal, de pedrinhas, de uvas, etc. Como se sabe, a palavra «punhado» foi refeita sobre o termo «punho», aportuguesamento do latim **pugnus**. À pancada dada com a mão fechada damos o

nome de «punhada», termo sinónimo de «murro».

Com **pugnus**, o latim formou os compostos **pugilat**, «pugilato», **pugilatus**, «pugilistas», etc. O acto de desferir a punhada com o arquear do antebraço assemelha-se a um gancho, e daí o emprego deste vocábulo na terminologia do pugilato: um gancho da direita ou da esquerda consoante o murro seja desferido com o punho direito ou esquerdo. Estas analogias deram lugar a que o frâncico (gancho), um dialecto germânico falado pelos francos, apelidasse de **Krâppo** (gancho) o cacho de uvas. Foi este **Krâppo** que ao entrar na Gália passou à variante **grappe** com idêntica acepção, enquanto que na Grã-Bretanha tomou o sentido de «uva».

Quanto ao latim **capsus**, a sua história etimológica não é menos interessante. Para nomear a caixa, o latim dispunha dos termos **capsus** e **capsa**. Posteriormente, a elocução **capsus** tomou no baixo-latim o conceito de «cacho», enquanto que **capsa** adquiriu o sentido de «caixa». Quer **capsus** quer **capsa** são importações latinas do estoniano **Kaks** que nomeava o número «dois».

No germânico comum, o estoniano **Kaks** fonetizou-se **baks** e **buks**, estando este último presente no inglês moderno com a dupla acepção de «caixa» e de «jogo de murro» (**box**). A variante médio-alto-alemão de **buks** - **buh**s, alemão moderno **buchs**, «caixa» - passou ao inglês sob a grafia **bunch** que quer dizer «cacho».

Pelo que fica dito, tanto a uva como o cacho remontam a sua génese lexical

ao nome do número «dois», respectivamente no avéstico e no estoniano. Dois é o par original formado pelos testículos, as glândulas produtoras do sêmen. E por falar em testículo vem a talhe de foice referir o seguinte: um velho equívoco léxico-semântico descreve o latim **testiculum** como tendo origem no termo **testis** (donde «testemunha», etc.) quando na verdade deriva de **testa**, um latinismo significativo de «concha de moluscos», «casaca», «carapaça de tartaruga», etc. No baixo-latim, **testa** destronou **caput**, «cabeça», tendo passado ao gaulês com a acepção de «cabeça», actual **tête**.

Quer isto dizer que o «testiculum» latino nada tem a ver com a «testemunha», mas sim com a «cabecinha», o que, obviamente, se harmoniza melhor com a imagem do testículo.

O latim dispunha de duas palavras para nomear o saco ou a bolsa de cabedal: **scortum** e **culleus-onis**. A primeira entrou no nosso idioma sob a forma **escroto** enquanto que a segunda originou o popular **colhão**. Quanto à conotação existente entre o número dois e os testículos é o grego que a confirma nestas frases do seu «Koiné» (gíria): «Parastáta dúo» e «tá dúo aidóia», respectivamente significativas de «dois companheiros» e «dois veneráveis». O grego chama **orkhis** ao testículo; trata-se da importação helénica do arménio **orjikh** que quer dizer «gémeo». Como são dois, a expressão arménia correspondente é **erkuorjikh**, à letra, «dois gémeos». E relativamente à uva e ao cacho é tudo quanto de momento tenho a dizer. ♣